

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Caixa suspende Minha Casa Minha Vida para faixa intermediária

Veículo: D24AM.

Data: 14.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://d24am.com/economia/caixa-suspende-minha-casa-minha-vida-para-faixa-intermediaria/>

ECONOMIA

Publicado em 13 de novembro de 2018 às 18:21

Caixa suspende Minha Casa Minha Vida para faixa intermediária

De acordo com o banco, o orçamento para esta linha de crédito imobiliário foi “utilizado em sua totalidade” e as contratações do programa para esta faixa serão retomadas no início de 2019

Agência Brasil / redacao@diarioam.com.br



Brasília – A Caixa anunciou nesta terça-feira (13) que suspendeu, por falta de recursos, a contratação de novas unidades habitacionais do programa Minha Casa Minha Vida para a faixa 1,5, voltada para famílias com renda mensal máxima de até R\$ 2,6 mil.



O orçamento do Minha Casa, Minha Vida para 2018 é de R\$ 57,4 bilhões. (Foto: Fernando Frazão/Agência Brasil)

De acordo com o banco, o orçamento para esta linha de crédito imobiliário foi “utilizado em sua totalidade” e as contratações do programa para esta faixa serão retomadas no início de 2019.

Em comunicado, a Caixa informou que somente a faixa 1,5 foi suspensa, todas as outras linhas de crédito continuam contratando novas unidades. As diferentes faixas do programa usam fontes de financiamento diversas. A faixa 1,5 é financiada com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

O orçamento do Minha Casa, Minha Vida para 2018 é de R\$ 57,4 bilhões. “Até o momento, foram contratadas cerca de 4,7 milhões de unidades habitacionais.”, informou o comunicado.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Inadimplência atinge 63 milhões de brasileiros

Veículo: Acrítica

Data: 14.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Geral

Página: A9



Dados apurados pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) apontam que o número de inadimplentes cresceu 4,22% no mês de outubro deste ano em relação ao mesmo período de 2017. Em números absolutos, estima-se que 62,89 milhões de brasileiros estejam com o CPF restrito para fazer compras a prazo ou contratar crédito.

De acordo com a pesquisa, o aumento da inadimplência foi puxado pelo Sudeste, cuja alta observada em outubro foi de 13,30%, além de ser a região do país com o maior número de negativados - 26,10 milhões, o que representa 39% da população adulta da localidade.

Nas demais regiões, as altas foram menos intensas, com o Norte registrando 5,31%, o Sul, 4,11%; o Nordeste 3,91%, e o Centro-Oeste 1,61%. Em números absolutos, o Nordeste aparece com 17,42 milhões de negativados, o Sul com 8,48 milhões, o Norte com 5,86 milhões, e o Centro-Oeste com 5,02 milhões.

O indicador revela ainda que pouco mais da metade (52%) dos brasileiros que têm entre 30 e 39 anos estão negativados, o que equivale a 17,9 milhões de consumidores. Na sequência, estão os consumidores de 40 a 49 anos (14,2 milhões); de 50 a 64 (13,1 milhões); de 25 a 29 (7,7 milhões); de 65 a 84 (5,45 milhões); e dos 18 a 24 (4,3 milhões).



Na avaliação do SPC Brasil e Serasa, a inadimplência do consumidor continua elevada mesmo com o fim da recessão

TIPOS DE DÍVIDAS

O SPC Brasil calculou também o aumento de pessoas endividadas em determinadas modalidades de serviço. De acordo com a entidade, o crescimento mais expressivo foi o das dívidas bancárias, que incluem cheque especial, cartão de crédito, empréstimos, financiamentos e seguros, cuja alta foi de 7,74%. Também houve alta em atraso de contas com empresas do setor de comunicação (7,56%), enquanto as contas atrasadas de serviços básicos, como água e

Saiba mais

>> Vendas no varejo

O volume de vendas do comércio varejista teve queda de 1,3% em setembro, na comparação com agosto, divulgou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado representa uma perda de ritmo, depois que as vendas subiram 2% no mês anterior. Segundo o IBGE, a mé-

dia móvel do trimestre encerrado em setembro desacelerou de 0,5% para 0,1%. Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal do Comércio e estão ajustados sazonalmente. Na série sem ajuste sazonal, a comparação com setembro do ano anterior mostra estabilidade, com uma variação positiva de 0,1%.

luz, sofreram aumento de 4,46%.

Marcela Kawauti, economista-chefe do SPC Brasil, confirma que a recuperação do trabalho, e portanto da renda, é o que faz com que quem esteja inadimplente possa colocar em dia as contas em atraso, especialmente os mais pobres. "Quando o consumidor que tem a renda menor voltar para o mercado de trabalho, ele vai pagar a dívida, resolver esse problema".

Entre 2014 e 2017, cerca de 6,5 milhões de pessoas ficaram sem ocupação (dessas 3,3 milhões tinham empregos formais) e mais 10 milhões ficaram inadimplentes.

AValiação

Na avaliação do SPC Brasil, a inadimplência do consumidor continua elevada mesmo com o fim da recessão, pois a recuperação econômica segue lenta e ainda não há impacto considerável no mercado de trabalho. A entidade afirma ainda que os consumidores que quiserem gastar com as festas de final de ano devem aproveitar os bônus, como o décimo-terceiro salário, para renegociar suas dívidas em condições mais vantajosas.

O indicador de inadimplência do consumidor reúne todas as informações disponíveis nas bases de dados às quais o SPC Brasil e a CNDL têm acesso. As informações disponíveis referem-se a capitais e interior das 27 unidades da federação.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: PMCMV suspenso para faixa intermediária

Veículo: Acrítica

Data: 14.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Geral

Página: A9



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Associações apoiam escolha de Levy para o BNDES

Veículo: O Globo

Data: 14.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

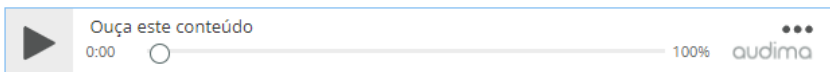
Página: Online

Link: <https://oglobo.globo.com/economia/negocios/associacoes-apoiam-escolha-de-levy-para-bndes-23230287>

Associações apoiam escolha de Levy para o BNDES

Dirigentes, no entanto, pedem maior clareza sobre política industrial

Leo Branco e Ana Paula Ribeiro
12/11/2018 - 19:27 / 13/11/2018 - 12:35



SÃO PAULO - Considerado bom negociador e elogiado pelo conhecimento técnico adquirido na iniciativa pública e privada, a [escolha de Joaquim Levy para presidir o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social \(BNDES\)](#) foi elogiada por associações de diferentes setores da economia. A expectativa é que o novo dirigente consiga tornar o banco de fomento mais eficiente na concessão de recursos para projetos para estimular na retomada econômica e, principalmente, que deixe claro qual será a política industrial a ser adotada pelo novo governo.

RECEBA AS NEWSLETTERS DO GLOBO:

CADASTRAR

Já recebe a newsletter diária? [Veja mais opções](#)

Na avaliação de José Carlos Martins, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), Levy sempre esteve aberto ao diálogo nos diferentes cargos que ocupou e seu bom senso poderá ser útil para ajudar o BNDES nessa fase de retomada da economia.

— Ele é muito adequado para ocupar esse cargo. Ele tem muito bom senso nas suas discussões e é muito tranquilo. O Levy sempre teve boa vontade para resolver os problemas a ele apresentados. É a pessoa certa na hora certa — disse.



SAIBA MAIS

No BNDES, Levy deve acelerar estratégia adotada por Temer, preveem especialistas



Bolsonaro deve manter Ivan Monteiro na Petrobras e Nelson de Souza na Caixa



Plano de arrecadar R\$ 700 bi com estatais corre risco de esbarrar em entraves técnicos



O dirigente da Cbic, no entanto, ressaltou que serão muitas as demandas que Levy terá que lidar. Da parte da construção civil, o dirigente ressalta que é importante que construtoras de porte menor tenham acesso aos financiamento do BNDES, o que aumentará a concorrência no setor.

Até setores da economia com um histórico tumultuado com o BNDES estão otimistas com a nomeação de Levy. É o caso das

concessionárias de rodovias, que desde o governo de Dilma Rousseff criticam o banco pela escassez de crédito para as obras de modernização previstas em contratos das estradas repassadas à iniciativa privada a partir de 2012, já na gestão da petista, a exemplo das BRs 163 e 153, nas regiões Centro-Oeste e Norte.



Na visão do presidente da Associação Brasileira de Concessionária de Rodovias (ABCR), César Borges, a confirmação de Levy é positiva porque ele tem conhecimento das carências da infraestrutura no Brasil. A qualidade técnica do nome indicado ao BNDES é um fator que, para Borges, supera eventuais preocupações com o rigor de Levy no combate a déficits na máquina pública demonstrado no governo Dilma.

— Esperamos que ele tenha outro papel agora no BNDES e pense na função do banco, que é fomentar o desenvolvimento econômico e social — disse Borges.

Nas contas da ABCR, há R\$ 12 bilhões de investimentos represados por causa de restrições de crédito colocadas pelo banco às concessionárias, em boa medida pela combinação da crise econômica e dos escândalos de corrupção em empreiteiras (algumas delas também concessionárias de rodovias) revelados pela Operação Lava-Jato.

Em setores da infraestrutura com menos enroscos com o banco, a expectativa é que o banco possa servir como alavanca para a retomada dos investimentos no país. No caso das geradoras de energia eólica, em que 90% dos aportes financeiros para as novas usinas vieram do BNDES - o equivalente a R\$ 36 bilhões até junho de 2018. Nas palavras de Élbia Gannoum, presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), o nome de Levy é um “golaço” do governo de Jair Bolsonaro por ter tido experiência em governos de vários níveis. Além disso, tem uma capacidade de ouvir o mercado e é uma figura boa de trabalhar.

— Como é um economista formado na Universidade de Chicago, o discurso dele é liberal e vai na linha do uso eficiente dos recursos públicos. A economia brasileira precisa dessa austeridade. No mais, ele está entrando num governo que entende o efeito multiplicador dos investimentos em infraestrutura para a economia, o que deve garantir o papel do banco nessa área — diz Élbia.



Definição de política industrial

Apesar dos elogios, as associações estão preocupadas com a postura que o BNDES deve ter no novo governo, uma vez se há dúvida se o banco continuará tendo um espaço central na concessão de crédito ao setor produtivo ou se vai encolher para dar espaço ao financiamento privado. A segunda alternativa é vista com ressalvas por Milton Rego, presidente executivo da Associação Brasileira do Alumínio (Abal).

— Não podemos jogar fora a água da banheira com o bebê dentro. Ou seja, não dá para acabar com as linhas de crédito de juro baixo e de longo prazo, essenciais num país com histórico de pouco crédito, especialmente às empresas de pequeno e médio porte — avaliou Rego.

Há ainda preocupações com a falta de definição do governo Bolsonaro sobre políticas industriais que dependem de um BNDES ativo como fonte de concessão de crédito.

— O BNDES é muito importante no financiamento à inovação no Brasil, mas o volume de recursos para essas linhas não têm saído na quantidade que a gente gostaria — diz Carlos Alberto Goulart, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para a Saúde (Abimed).

A preocupação com a falta de definições dessas políticas também está no discurso de Heitor Klein, presidente da Abicalçados, que representa a indústria calçadista.

— Fala-se numa abertura comercial unilateral e abertura do mercado interno aos importados. Como a equipe de Bolsonaro não desmente essas conversas, o quadro segue nebuloso. Esperamos que o BNDES siga apoiando o empresariado brasileiro num cenário de maior abertura comercial — reforçou Klein.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: PL que mantém benefícios da ZFM tem urgência aprovada

Veículo: Em Tempo.

Data: 14.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: 11

CÂMARA DOS DEPUTADOS

PL que mantém benefícios da ZFM tem urgência aprovada

O Projeto de Lei que mantém os benefícios do imposto de renda para empresas instaladas na Zona Franca de Manaus (ZFM) teve a urgência aprovada na Câmara dos Deputados.

nessa terça-feira (13).

Autor do projeto, o deputado federal Pauderney Avelino (Democratas) comemorou a aprovação. "Acabamos de aprovar a urgência do Projeto de Lei nú-

mero 82924, que está apensado a um projeto de minha autoria, que prevê a prorrogação dos incentivos fiscais do imposto de renda para as regiões Norte e Nordeste do país. Esses incen-

tivos se encerram no dia 31 de dezembro de 2018", explicou Pauderney. Para o parlamentar, essa situação tem causado insegurança jurídica às empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM), que têm se sentindo ameaçadas com a falta da prorrogação desses incentivos.

Redução de impostos

O novo projeto prevê que as fábricas e indústrias que tenham projeto protocolizado e aprovado até 31 de dezembro de 2023 para instalação, ampliação, modernização ou diversificação nas áreas de atu-

ação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) terão direito à redução de 75% (setenta e cinco por cento) do imposto sobre a renda e adicionais calculados com base no lucro da exploração, conforme o funcionamento atual.

"As empresas da Zona Franca precisam ter a segurança jurídica mantida. E vamos conseguir prorrogar os incentivos do Imposto de Renda para as empresas instaladas em nosso Estado", afirma Pauderney.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Caixa reduz para 60 mil unidades meta de 2018 do MCMV Faixa 1,5

Veículo: AECweb.

Data: 13.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Notícias

Página: Online

Link: https://www.aecweb.com.br/cont/n/caixa-reduz-para-60-mil-unidades-meta-de-2018-do-mcmv-faixa-15_18137

Caixa reduz para 60 mil unidades meta de 2018 do MCMV Faixa 1,5

Texto: Yuri Soares

Informação foi dada pelo vice-presidente de Habitação do banco, Paulo Antunes, durante reunião promovida pelo CBIC para acompanhamento do Programa Minha Casa, Minha Vida



A entidade suspendeu, ainda, a contratação das operações de pessoas físicas, com exceção daquelas que já tramitam em fase de conformidade (Créditos: divulgação/ Governo Federal)

13/11/2018 | 10:24 - Durante uma reunião de acompanhamento do Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) realizada na sede da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em Brasília, o vice-presidente de Habitação da **Caixa Econômica Federal**, Paulo Antunes, apresentou um quadro de contratações em 2018 e orçamento para 2018/2019 do banco, além de novas medidas para o crédito imobiliário com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

No âmbito dos imóveis na Faixa 1,5 do MCMV, Antunes explicou que a meta foi reduzida de 70 mil unidades habitacionais para 60 mil e que a entidade suspendeu a contratação das operações de pessoas físicas, com exceção daquelas que já tramitam, em fase de conformidade. Também foram suspensas as contratações de operações de concessão de crédito à produção de empreendimentos imobiliários, com e sem financiamento à pessoa jurídica.

O vice-presidente também informou a suspensão das contratações de crédito oriundos do FGTS (com e sem financiamento à pessoa jurídica e PEC), e detalhou as alterações que serão feitas nos valores dos recortes territoriais, com diminuição de grupos de municípios.

(Com informações do CBIC)

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Comitiva brasileira participa da Smart City Expo, em Barcelona

Veículo: CBIC Hoje.

Data: 13.11.18

Caderno: Newsletter

Página: Online

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-13.11.2018-1.pdf>

Comitiva brasileira participa da Smart City Expo, em Barcelona





Uma delegação de representantes do governo, empresas, academia e entidades brasileiras ligadas a construção civil participa esta semana da Smart City Expo World Congress, evento internacional sobre inovação urbana. Em sua oitava edição este ano, o encontro começou nesta terça (13) em Barcelona, na Espanha, e vai até 15 de novembro. São mais de 840 empresas e 700 cidades participantes. A organização é da Fira de Barcelona.

A comitiva do Brasil é formada por 51 pessoas, vindas de 14 cidades e 6 estados. Entre eles, estão a secretária-executiva do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico (Codese-DF), Rosane Lucho; o presidente do Codese-GO, Renato Correia; e o ex-prefeito de Maringá (PR) Silvio Barros, idealizador e consultor no projeto "O Futuro da Minha Cidade", da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

No primeiro dia do evento, o grupo pode conhecer o projeto do Distrito de Inovação 22@Barcelona. A iniciativa transformou 200 hectares de área industrial do bairro Poblenou em um distrito inovador, que oferece espaços modernos para a concentração estratégica de atividades intensivas baseadas no conhecimento. O projeto visa a renovação urbana e de infraestruturas, além da criação de um novo modelo de cidade que responda aos desafios colocados pela sociedade do futuro.

O responsável pela organização da comitiva é Roberto Marcelino, CoFounder e Diretor de novos negócios do iCities, empresa chancelada pela Fira Barcelona para realizar o Smartcity Expo Curitiba. "A maioria dos brasileiros está participando pela primeira vez e, entre eles, o comentário é de que está tudo fantástico. A palestra de abertura, incluindo o prêmio Nobel da paz Muhammad Yunus, também foi fenomenal", comemora.

Nesta segunda-feira (12), a delegação participou também da pré-abertura do evento, que

incluiu visita ao Barcelona Supercomputing Center – o centro nacional de supercomputação da Espanha – e debate sobre o setor de cidades inteligentes no Brasil, com a presença de prefeitos de diversos municípios.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Encontro nacional em Foz do Iguaçu debate tecnologia do ambiente construído

Veículo: CBIC Hoje.

Data: 13.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-13.11.2018-1.pdf>

Encontro nacional em Foz do Iguaçu debate tecnologia do ambiente construído




Representantes da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) participam, até esta quarta-feira (14), do XVII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído (Entac 2018), considerado o mais importante evento técnico-científico brasileiro na área da Tecnologia do Ambiente Construído. O evento ocorre em Foz do Iguaçu e reúne representantes de instituições, academia, empresas públicas e privadas. A programação conta com palestras, oficinas e painéis.

O encontro é bienal e organizado pela Associação Nacional da Tecnologia do Ambiente Construído (Antac). O tema desta edição é Desafios da Inovação no Ambiente. As sessões plenárias foram programadas de forma a debater este tema, com a participação de pesquisadores, representantes de órgão públicos e de empresas do setor. O objetivo é compreender as barreiras e potencialidades para a inovação na área da Tecnologia do Ambiente Construído no Brasil, além de conhecer e aprender com as experiências de sucesso em outros países.

Integrante da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da CBIC e assessor do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Minas Gerais (Sinduscon-MG), Roberto Matozinhos, fez parte da mesa de abertura. “Foram mais de 500 participantes e 899 trabalhos inscritos. A CBIC também pode mostrar seu trabalho no campo da inovação. A principal conclusão foram os benefícios que a aproximação entre entes, empresas e poder público pode trazer”, comenta. Também esteve presente o diretor de ciência e tecnologia do Sinduscon-PE e membro da Comat, Serapião Bispo Ferreira Neto.

Na segunda-feira (12), ocorreu o painel “Impactos do SINAT e da Norma de Desempenho na inovação da construção habitacional”, moderado pelo professor Luis Carlos Bonin (UFRGS), os debatedores Salette Weber (MinCidades), Vanderley M. John (USP) e Roberto Matozinhos (CBIC). Foram debatidos pontos importantes da difusão da norma de desempenho no ambiente construído. O representante do CBIC, Roberto Matozinhos, apresentou as diversas ações desenvolvidas pela câmara brasileira da construção em relação à norma de Desempenho a NBR 15575 (2013).



O evento também abordou outros temas contemporâneos da sociedade brasileira, envolvendo profissionais, empresas, construtores, projetistas, consultores, técnicos de órgãos públicos, docentes, pesquisadores, alunos de pós-graduação e graduação e outros profissionais atuantes no ambiente construído.

Veja mais informações no **site do evento** .



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Indicador de investimentos tem crescimento de 9,6% no 3º trimestre

Veículo: Agência Brasil.

Data: 14.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/indicador-de-investimentos-tem-crescimento-de-96-no-3o-trimestre>

Economia

Indicador de investimentos tem crescimento de 9,6% no 3º trimestre

Publicado em 14/11/2018 - 12:26 Por Kelly Oliveira - Repórter da Agência Brasil  Brasília

Os investimentos cresceram no terceiro trimestre, segundo dados divulgados hoje (14) pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O Indicador Ipea de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) referente ao terceiro trimestre do ano avançou 9,6% frente ao segundo trimestre. O resultado foi impactado pelas operações de importação de plataformas de petróleo.

Segundo o Ipea, o novo regime especial, que suspende os tributos cobrados sobre bens destinados a atividades de exploração de petróleo e gás natural, o Repetro-Sped, exerceu impactos significativos, tanto no cálculo da FBCF (investimentos) quanto na contabilidade da balança comercial brasileira. Com o novo regime, as empresas não são mais beneficiadas com a exportação de plataformas de petróleo. Em função disso, algumas plataformas feitas no regime anterior estão sendo importadas. Assim, a propriedade de máquinas e equipamentos passa de subsidiárias localizadas no exterior para empresas sediadas no Brasil, impactando positivamente os investimentos.

Na comparação com o mesmo período de 2017, o crescimento dos investimentos no terceiro trimestre deste ano ficou em 13,1%. O desempenho também foi positivo no acumulado em 12 meses até setembro: aumento de 6,1% - o que representa um incremento de 2,3 pontos percentuais à taxa de crescimento da FBCF quando se excluem as importações e exportações de plataformas de petróleo.

Quando se faz a comparação mensal, houve queda. Depois de crescer 13,5% em julho, em relação a junho, o Indicador Ipea de FBCF apontou quedas de 4,2% em agosto e 6,1% em setembro.

Como todo o impacto das importações de plataformas incidiu sobre o consumo aparente de máquinas e equipamentos (Came), esse componente da FBCF apresentou crescimento de 27,7% no terceiro trimestre. O Came corresponde à produção doméstica, excluídas as exportações e acrescidas as importações. Dentre seus componentes, enquanto a produção interna de bens de capital líquida de exportações registrou crescimento de 1,2%, a importação de bens de capital aumentou 104,5% no terceiro trimestre, comparado o período anterior.

O indicador de construção civil, por sua vez, registrou a terceira variação positiva em quatro meses: alta de 1,5% em setembro, na comparação com agosto. O segmento encerrou o terceiro trimestre com expansão de 3,5% frente ao segundo trimestre.

Edição: Maria Claudia

Tags: IPEA, INDICADOR DE INVESTIMENTOS, TERCEIRO TRIMESTRE, CRESCIMENTO, FBCF



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: CPRT realiza Mini workshop sobre SST e /relações do Trabalho da Indústria da construção.

Veículo: CBIC Hoje.

Data: 13.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-13.11.2018-1.pdf>

CPRT realiza Mini workshop sobre SST e Relações do Trabalho na Indústria da Construção

Com o tema **"Segurança e Saúde no Trabalho-SST & Relações do Trabalho na Indústria da Construção"**, a Comissão de Política de Relações Trabalhistas-CPRT da Câmara Brasileira da Indústria da Construção-CBIC, em correalização com o SESI-DN, realiza em 27 de novembro um mini workshop na sede da entidade, em Brasília. Entre os assuntos a serem abordados estão o cenário político atual e a nova reforma trabalhista.

Confirmações de presença devem ser feitas até 23 de novembro, pelo telefone (61) 33271013 ou pelo e-mail secretaria.comissoes@cbic.org.br. Veja mais informações:

Convite

CPRT
Comissão de Política de Relações Trabalhistas

Mini Workshop "SST/RT na Indústria da Construção"

A Comissão de Política de Relações Trabalhistas-CPRT, da Câmara Brasileira da Indústria da Construção-CBIC, em correalização com o SESI-DN, convida para o Mini Workshop "Segurança e Saúde no Trabalho-SST & Relações do Trabalho na Indústria da Construção", que será realizado no dia 27 de novembro, das 10h30 às 17h, na sede da CBIC, ao Setor Bancário Norte, Quadra 1, Bloco I, Ed. Armando Monteiro Neto, 4º andar, em Brasília-DF.

Em Pauta:

- 1 - Informes Gerais - Cenário e Perspectivas do novo Governo
- 2 - Segurança e Saúde no Trabalho - Balanço de 2018

Almoço

- 3 - O Primeiro ano da Reforma Trabalhista:
 - Terceirização: Contratação de MEI e autônomos na construção civil;
 - Pontos de atenção em Segurança e Saúde no Trabalho
 - Aplicação dos institutos inovadores da Reforma Trabalhista na construção civil: Trabalho intermitente; Rescisão por comum acordo; Homologação judicial de acordos; Posição dos Tribunais até agora
- 4 - E-social: Como está a implementação do sistema? O que esperar para 2019
- 5 - Sesi Viva+

Confirmações de presença até o dia 23/11 - telefone 61 - 3327-1013 ou e-mail: secretaria.comissoes@cbic.org.br

Clique aqui e confirme sua presença!

SESI **CBIC**

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Caixa suspende Minha Casa Minha Vida para faixa intermediária

Veículo: Agência Brasil

Data: 13.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/caixa-suspende-minha-casa-minha-vida-para-faixa-intermediaria>

Economia

Caixa suspende Minha Casa Minha Vida para faixa intermediária

Contratação para quem ganha até R\$ 2,6 mil será retomada em 2019

Publicado em 13/11/2018 - 18:55 Por Agência Brasil Brasília

A Caixa anunciou nesta terça-feira (13) que suspendeu, por falta de recursos, a contratação de novas unidades habitacionais do programa Minha Casa Minha Vida para a faixa 1.5, voltada para famílias com renda mensal máxima de até R\$ 2,6 mil.

De acordo com o banco, o orçamento para esta linha de crédito imobiliário foi "utilizado em sua totalidade" e as contratações do programa para esta faixa serão retomadas no início de 2019.

Em comunicado, a Caixa informou que somente a faixa 1.5 foi suspensa, todas as outras linhas de crédito continuam contratando novas unidades. As diferentes faixas do programa usam fontes de financiamento diversas. A faixa 1.5 é financiada com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

O orçamento do Minha Casa, Minha Vida para 2018 é de R\$ 57,4 bilhões. "Até o momento, foram contratadas cerca de 4,7 milhões de unidades habitacionais", informou o comunicado.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: 'Caixa resolveu seu problema de capital e não precisa mais de aportes', diz presidente do banco

Veículo: G1.

Data: 14.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/11/14/a-caixa-resolveu-seu-problema-de-capital-e-nao-precisa-mais-de-aportes-diz-presidente-do-banco.ghtml>

'Caixa resolveu seu problema de capital e não precisa mais de aportes', diz presidente do banco

Após resultado do terceiro trimestre, não há mais temores de que o banco descumpra as exigências do setor bancário, afirmou Nelson de Souza.

Por Taís Laporta, G1

14/11/2018 12h15 - Atualizado há uma hora



Nelson de Souza, presidente da Caixa — Foto: Pamela Kometani/G1

O presidente da Caixa Econômica Federal, Nelson de Souza, informou nesta quarta-feira (14) que o problema de capital do banco está resolvido e “não há mais necessidade de aportes” e devolução de dividendos para cumprir as regras do setor bancário.

O índice de Basileia da Caixa atingiu 19,8% no terceiro trimestre, um crescimento de 4,6 pontos percentuais em 12 meses. “Hoje, esse nível é o melhor de todos os grandes bancos brasileiros”, afirmou Souza. Em 2016, a Caixa havia atingido um índice de 13,54%, que subiu para 17% ao final de 2017.

Esse índice mede quanto um banco é capaz de emprestar sem comprometer seu capital. Pela regra, todos os bancos devem reservar uma parcela para cobrir o risco de perdas. O mínimo exigido no Brasil é de 11%. Ou seja, para cada R\$ 100 emprestados, o banco deve ter pelo menos R\$ 11 em recursos.

Entre 2016 e 2017, a Caixa passou por restrições de capital e havia temores de que não conseguiria cumprir as exigências do setor. Na época, o banco enfrentou queda na rentabilidade e chegou a negociar um empréstimo de R\$ 10 bilhões junto ao FGTS.

Com ativos mais arriscados, o banco ficou mais criterioso na concessão dos financiamentos imobiliários para melhorar a qualidade de sua carteira e reduzir o perfil de risco, à medida que a recessão aumentou e foi preciso elevar provisões (reservas contra perdas).

Em 2017, a Caixa surpreendeu o mercado ao tomar uma série de medidas que restringiram o acesso aos financiamentos da casa própria, inclusive com recursos subsidiados (a juros mais baixos).

Entre as medidas, o banco chegou a adotar limites mensais para o crédito, reduziu o teto de imóveis usados para 50% e demorou a **cortar os juros da casa própria em relação a outros bancos**. O banco chegou a **perder a liderança no crédito imobiliário com recursos da poupança**.

“Havia muitas dúvidas se a Caixa conseguiria superar sua restrição de capital há dois anos, mas o banco conseguiu gerar recursos sem recorrer a capitalizações do Tesouro, só com resultados”, disse Arno Meyer, vice-presidente de finanças e controladoria da Caixa.

Em agosto, o banco anunciou a **redução nas taxas de juros do crédito imobiliário** com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e aumentou o percentual do valor para financiar imóveis usados.

Nesta semana, a Caixa **suspendeu, por falta de recursos, a contratação de novas unidades do programa Minha Casa Minha Vida na faixa 1,5**, que enquadra famílias com renda mensal de até R\$ 2,6 mil.

A Caixa Econômica Federal divulgou nesta quarta-feira (14) que teve um **lucro líquido de R\$ 4,8 bilhões no 3º trimestre deste ano**. O resultado é 122% maior que em igual período de 2017.

Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 13/11/2018 / EDIÇÃO 6181](#)

G1

[Caixa suspende contratações na faixa 1,5 do Minha Casa, Minha Vida](#)

InforMoney

[Projeto permite investimento no mercado imobiliário a partir de R\\$ 1.000](#)

AGENDA

Novembro

22 | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018

SEMINÁRIO NACIONAL ABRECON 2018
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

NATIONAL SEMINAR OF
CONSTRUCTION AND
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL

às 08h
22/NOV

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,
no Centro de Exposições Pro Magno
em São Paulo - SP



SINDUSCON-AM - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas | Av. Djalma Batista,
nº 1719, andar 7, sala 709/710, Edifício Atlantic Tower - CEP 69.050-010